

SCHMITT, PETER A. *PARAGUAY Y EUROPA, 1811-1870.*  
ASSUNCIÓN, EDIÇÃO DO AUTOR, 1990

René E. Gertz\*

Este livro do historiador alemão Peter Schmitt é a segunda edição, revista e atualizada, de sua tese de doutorado defendida em 1960 na Universidade de Munique e publicada em alemão pelo Instituto Ibero-Americano de Berlim em 1963. Além das fontes bibliográficas arroladas ao longo de 29 páginas, o autor fez exaustiva pesquisa em fontes primárias no Paraguai, na Argentina, no Brasil, na Alemanha, cabendo citar ainda documentos de arquivo já publicados de outros países e extensas pesquisas em jornais.

O trabalho se divide em duas partes. Na primeira se privilegia exclusivamente a perspectiva interna, isto é, o autor procura analisar as iniciativas paraguaias para o estabelecimento de relações diplomáticas, econômicas, culturais, científicas com os países europeus, desde a constituição do Paraguai como nação independente até meados do século XIX. Na segunda parte analisa de forma mais específica as relações - sobretudo diplomáticas - entre o Paraguai e os principais países europeus, destacando-se França, Inglaterra, Sardenha, Portugal, Bélgica, Prússia, Vaticano. Aqui retoma aspectos do período analisado na parte anterior, mas a ênfase recai sobre os primeiros 20 anos da segunda metade do século XIX e a perspectiva de análise é dupla, contemplando tanto as iniciativas paraguaias frente aos citados países quanto a ação e reação destes frente ao país platino.

Li o livro não como especialista em História do Paraguai ou em História da América, mas como alguém que se dedica à História do Brasil. É que a Guerra do Paraguai constitui um tema importante para a História do Brasil. Ela é referência obrigatória para a auto-avaliação histórica de instituições brasileiras, como as forças armadas, mas também um tema a que a historiografia brasileira tem dedicado grande espaço, tradicionalmente para defender a ação brasileira na guerra, procurando mostrar o caráter ditatorial do governo paraguaio a nível interno e sua agressividade a nível internacional; mais recentemente para revisar este enfoque e destacar a

agressão brasileira como instrumento dos interesses imperialistas das grandes potências européias para aniquilar as conquistas de uma experiência de desenvolvimento autônomo na América Latina.

Apesar desta última discussão ter-se desenvolvido de forma mais intensa somente nas décadas de 1970 e 1980, Peter Schmitt a leva em conta nesta segunda edição do livro, como se pode ver pelas referências expressas nas páginas 285 e 288.

O livro de Schmitt, porém, não satisfaz minha expectativa. Mas só durante a leitura me conscientizei de que não poderia fazê-lo. Ele não se propôs escrever um livro sobre a História do Paraguai nem sobre as relações do Paraguai com seus vizinhos da Bacia do Prata. Como, no entanto, a corrente historiográfica revisionista dá grande destaque aos interesses das potências européias no conflito, o livro tem a ver com meu interesse específico e neste sentido nos dá - além de importantes informações sobre o desenvolvimento interno do Paraguai - um quadro detalhado e em perspectiva histórica ampla das relações diplomáticas da Inglaterra e das outras potências européias da época com o Paraguai.

Em função da particularidade da história alemã, os historiadores alemães muitas vezes se preocupam com a responsabilidade ou a culpa por guerras. E Schmitt alude várias vezes a este problema no caso do grande conflito na região platina, mas a meu ver consegue desvencilhar-se muito bem da armadilha a que está exposto em razão de sua formação intelectual e, na trilha da velha tradição historiográfica alemã, se deixa guiar pelas fontes, sem cair em conclusões apressadas.

Na verdade não consegui saber através da leitura do livro quem está correto, a historiografia tradicional brasileira, para quem a explicação da guerra deve ser procurada inequivocamente nos governantes do Paraguai, ou a historiografia revisionista, que simplesmente inverte ou ao menos complexifica suas explicações. Mas sem dúvidas o livro oferece uma série de elementos novos para uma análise crítica de ambas as correntes.

\* Curso de Pós-Graduação em História  
IFCH – PUC-RS  
90620 Porto Alegre RS.